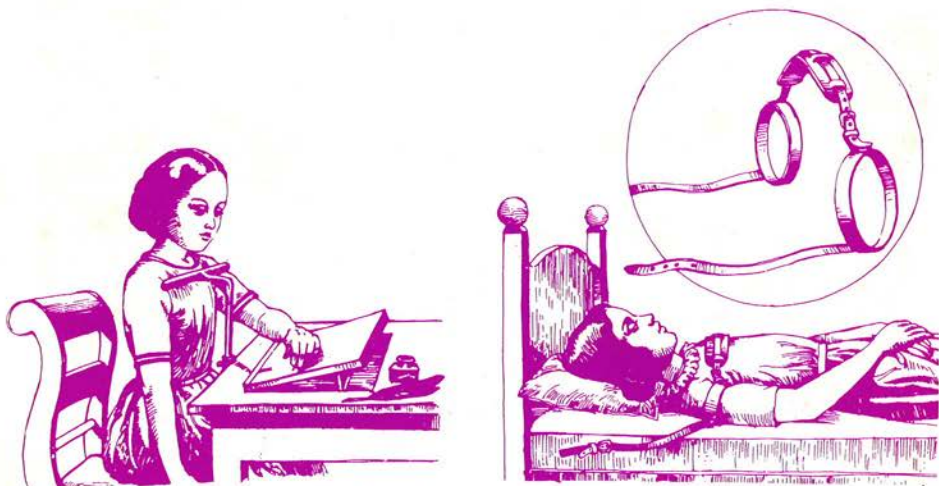




UNIDADE DIDÁTICA

A MULHER HOJE



*«A grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos:
libertar-se a si mesmos e libertar aos opressores».*

PAULO FREIRE

«DIA INTERNACIONAL DA MULHER»

O dia 8 de março de 1908, numha fábrica textil de Cotton (Nova Iorque), as trabalhadoras declaram-se em folga para protestarem polas condições infra-humanas nas que ham desenvolver-se.

O patrón nom aceita as reivindicações; elas ocupam o lugar do trabalho. Aquel fecha-lhes as portas e incêndia a fábrica. Morrerom queimadas cento e vinte e nove mulheres.

Desde aquela por todo o mundo celebra-se o *8 de março* como DIA INTERNACIONAL DA MULHER para lembrar a discriminação feminina e reivindicar a equiparação de responsabilidades para a mulher a respeito do home.

A.—OBJECTIVOS.

1. Criar umha consciência crítica perante a situação de opresóm da mulher.
2. Analizar especificamente os jeitos de discriminação da mulher na nosa sociedade.
3. Procurar alternativas concretas para a transformação desa realidade.
4. Examinar as actitudes masculinas e femininas ante a situação de opresóm da mulher.

B.—CONTIDOS.

Parte-se do feito de o home e a mulher terem, de modo natural, funções distintas na vida.

1. A mulher na familia.

- Na nenez procura-se umha educação discriminatória para a nena a respeito do neno desde que nace (a cor masculina é azul e a feminina, a rosa; nos vestidos; na decoração das habitações; nos joguetes; nos contos...). Isto induz à nena a assumir umha diferente actitude diante da vida.
- Na adolescência ao rapaz motiva-se-lhe para a participação social, mentres que a rapaza começa a assumir o seu papel de objecto sexual passivo (adorno personal...) restringindo-se-lhe possibilidades de se integrar no mundo social.
- A sociedade reforça esta discriminação legitimando-a através do casamento.
- A plenitude do home é o trabalho, a da mulher, o matrimónio e os trabalhos «de caridade»: assistência social, beneficência, parvulistas,... O matrimónio presenta-se como «liberador» do trabalho feminino fóra da casa.
- Coa maternidade a mulher desenvolve o papel da mai-educadora reproduzindo os mesmos valores que ela recebeu, de produtora de bens domésticos e de mediadora do poder paterno ante os filhos.
- Na familia como «célula básica da sociedade» organizam-se todas as estruturas sociais, hierárquicas e dominadoras. O pai é o criador, o que actua, mentres que a mai é o receptor e a transmisora deste sistema de valores.
- Imagem estereotipada da personalidade feminina: mexeriqueiras, histéricas, choronas,...
- Hai que salientar um feito: na familia a mulher presta-lhe à sociedade o serviço de criar a mão de obra ajitada para produzir e nom têm nengumha compensação social nem económica.

2. A mulher no mundo laboral.

- As mulheres trabalham fóra da casa cando hai umha forte demanda social de mão de obra, é por iso que se lhe criaram as guardarias.
- Exploração que se ve reflectida no seguinte:
 - O mercado de trabalho dalguns empregos mantém-se inda cerrado à mulher.
 - Postos de trabalho pior remunerados, subordinados e impossibilidade, na prática, de acceso aos cargos directivos.
 - A posto de trabalho e rendimento iguais corresponde-lhes salário inferior.
 - Dupla jornada laboral (mais de dezaseis horas de trabalho ao dia,...). Dificuldades para compaginar a vida profissional e a vida familiar.
 - Profissões que modificam a sua categoria e prestígio social segundo o que a desenvolve (cozinheiro, modisto, peluqueiro,...). Os homes som os criadores e as mulheres as artersãs.
 - Postos com escasa cotização social ocupados por mulheres (empregada do fogar, limpadoras de oficinas,...).
- Orientação a trabalhos *tipicamente* femininos onde se reforça o papel tradicional da mulher (enfermeira, secretária,...).
- Orientação a tarefas manuais, rotinárias, sem interesse e sem possibilidade de criação individual.
- Aplicação discriminatória para a mulher das leis laborais, formalmente igualatórias para ambos os sexos, por parte de muitas empresas privadas: escasas oportunidades para se formarem profissionalmente e poderem pasar a qualificações superiores dentro dum trabalho; impossibilidade de as mulheres accederem a trabalhos «perigosos» (nom som peri-

gosos para os homes?); dificuldade grande para as mulheres casadas serem contratadas; falta de guardarias;...

3. A mulher na escola.

- Potencia-se, de feito, a escola reprodutora dos esquemas sexistas, sociais e familiares, e transmisora da ideologia e valores da classe dominante: trato diferente às alunas por parte dos ensinantes, desportos e actividades circun-escolares distintas,...
- Discrimina-se à mulher em postos directivos, matérias (labores, cozinha, desportos «femininos»,...), carreiras profissionais, livros de texto (instrumentos de inferiorização da mulher), níveis académicos (professorado feminino maioritário na pre-escolar, no EGB, equilibrado em número no BUP e FP, e minoritário na Universidade).
- A feminização do ensino obrigatório converte-se de forma mui subtil e efectiva em discriminação da mulher por razón do sexo: salários baixos, profisóm que se considera ajeitada só à mulher.
- Ainda seguem existindo centros de ensino diferentes para homes e para mulheres.

4. A mulher nos meios de comunicação.

- Na publicidade presenta-se a mulher como objecto erótico: que consume (cosméticos, vestidos, adornos,...); que incita a consumir (colónias, bebidas, tabaco, coches,...).
- A mulher será consumidora de todo tipo de úteis que alicerçam o seu papel (electrodomésticos, detergentes, etc.).
- A escasa participação da mulher nos postos directivos dos meios de comunicação fai que os contidos das programaçõs (seriais, programas-concurso,...) sejam claramente discriminatórias, ofensivas e manipuladores para ela mesma.

5. A mulher no labor criativo: cultura e tempo livre.

- A presença da mulher no mundo das artes, das letras e da investigação é escasa por nom dispor de tempo livre, ja que o tem ocupado polas tarefas domésticas e pola responsabilidade familiar.

6. A mulher na política.

- Existem residuos legislativos discriminatórios para a mulher (lei de sucesóm,...).
- Aplicaçóm discriminatória para a mulher das leis que formalmente nivelam direitos e deveres para ambos os sexos.
- A mulher raras vezes desempenha algum posto directivo ou de responsabilidade. Se chega a él é para justificar e aparentar umha igualdade nom real: tem de adaptar-se ao modelo masculino, pasa por mulher excepcional e margina a sua própria luta específica.

7. A mulher na sexualidade.

- Dá-se por feito que a conduta moral é diferente para o home e para a mulher. Isto vai-se reflectir em muitos feitos:
 - Agresõns físicas (manoseos, tocamientos, miradas, empuxõns,...) e verbais (piropos, frases feitas,...).
 - Imposiçõns por parte do home nas relaçõns sexuais normalizadas.
 - Violaçõns.
 - Pornografia: a mulher é reduzida a puro sexo, o seu corpo converte-se num valor de câmbio.
 - Maior permisividade na liberdade sexual do home.
- Métodos anticonceptivos canalizados face ao corpo feminino.
- Nega-se-lhe à mulher o direito ao prazer, à afectividade, à sinceridade nas relaçõns sexuais.
- Muitas dificuldades para obter informaçóm científica sobre a sexualidade, anticoncepçóm, etc. Falta de centros de planificaçóm familiar.

8. A mulher na religión.

A discriminação fai-se patente:

- Na organizaçóm interna da própria Igreja (as monjas, e as mulheres em geral, nom celebram missa, nem confesam, nem podem ser nem sequer cardeais,... e ate hai pouco nom havia nemgumha «doutora» da Igreja).
- Na manipulaçóm das consciências das mulheres ao inculcar-lhes os valores que redundam em favor do home (espírito de sacrificio, fidelidade conjugal, submetimento ao esposo,...).
- Interpretaçóm machista da Bíblia: o «varóm» como imagem de Deus no Génese; o pecado original ocasionado pola «mulher»,...
- Subordinaçóm da ciência à teologia: proibiçóm de anticonceptivos por antinaturais, do aborto como asasinato sem matizes,...

- Mitificação e idealização do «feminino»: exaltação da maternidade, da virgindade feminina,...

9. A mulher no mundo rural.

A mulher labrega sofre mais ilhadamente a tradição patriarcal:

- É mais elevado o número de analfabetas.
- As tarefas domésticas resultam mais duras para ela (falta de equipamentos,...).
- A mulher nom é independente economicamente ainda que trabalhe no campo.
- Sofre directamente a falta de serviços básicos (escolas, centros de formação profissional, hospitais,...).
- Actualmente nom é autoridade decisória dentro do fogar.
- Tem poucas oportunidades de relação social (nom entra nos bares,...).
- A informação quase exclusiva através de TV apresenta-lhe como superior umha cultura alheia à sua, a do mundo urbano (espanhol, ianqui,...).

10. A mulher na cidade.

- A vida da mulher na casa costuma desenvolver-se nas habitações relacionadas cos seus papeis tradicionais de esposa e mai (cozinha,...). Nom adoita dispor dum espaço para a sua intimidade.
 - A imagem que transmitem os meios de comunicação é a da «rainha do lar».
 - O tempo de relação cos demais está condicionado polo horário do resto dos membros da família (compras, recolhida dos filhos da escola,...).
- «A generalização dum modelo cultural (o masculino) formado, nom a partir de valores comuns, senom de valores dum só grupo, tem como consequência imediata a discriminação dos outros grupos sociais». BOURDIEU e PASSERON (o paréntesis é noso).

C.—ACTIVIDADES EM RELAÇÃO COAS DIVERSAS MATERIAS DE ENSINO.

LINGUAGE:

- Recolher e analizar refráns, coplas,... diferentes para a mulher e para o home, comparando os aspectos que salienta cada um.
- Analizar a language coloquial (frases feitas, piropos, tacos,...) reparando na empregada por homes e mulheres.
- Comparar as seguintes expresóns: • Umha médico/Um médico. • A ministro/O ministro. • Umha arquitecto/Um arquitecto...
- Analizar as frases seguintes: • «O home é um ser sociável». • «Os direitos dos nenos»...
- Perguntar aos nenos e as nenas sobre o que querem ser cando grandes. Comentar as diferenças e os motivos das mesmas.
- Fazer inquéritos aos nenos e nenas sobre aquilo de que gostam mais jogar e por qué.
- Confeccionar listas de brinquetos tipicamente femininos em oposição aos masculinos e explicar qué tipo de mentalidade vam inculcando na mulher.
- Comentar diferentes fotos de brinquetos e fazer perguntas sobre elas: «Este brinqueto poderia obsequiar-se igual a um nenno que a umha nena?, por qué?»...
- Ler diferentes «comics» e contos infantis (Mafalda, Carlitos e Snuppy,... Capuchinha vermelha, Branca-neves e os sete anáinhos,...) e discutir na aula a sua mensage.
- Analizar a language e os contidos nas notícias dos jornais sobre violações, agresóns físicas, sobre o aborto,...
- Exercícios de expresóm oral (debates, relatos de experiências próprias ou casos do bairro, aldeia,..., comentário de textos de diferentes autores e autoras,...).
- Exercícios de expresóm escrita: Redaçóns sobre o perfil da mulher nova, alternativas,... Relatos de experiências, reflexóns, vivências,... sobre este tema.
- Correspondência escolar com outras escolas da bisbarra, nação, etc. sobre problemas concretos da mulher.

LITERATURA:

1.—Literatura popular:

- Análise das características que esta literatura amostra a relação co tema da mulher (submisóm, simplificação, incitação à agresóm física,...).
- Análise dos contidos e personagens dos contos populares. Preferência dos nenos e das nenas por um tipo determinado de contos.

2.—Literatura culta:

- Analizar as coordenadas que mantemem vários subgéneros literários (novela psicológica, comédia de capa e espada,...).
- Observar a escala de valores que rege para as personagens femininas nalgumas obras literárias, em contraste coa que rege para os personagens masculinos.

- Analizar o sistema de valores da nosa literatura mais antiga (cantigas de amigo, cantigas de amor, cantigas de escarnho e maldizer, sobretudo).
- Analizar algúns textos literarios en defensa da muller (Rosalia, Pardo Bazán, Herrera Garrido,...) é nos que está considerada como obxecto erótico (Pondal,...).

3.—Para-literatura:

- Fazer as «fotonovelas» atendendo ás imaxes, aos comportamentos dos personaxes e á lingua empregada.
- Relacionar o anterior co público ao que vai dirixido e a finalidade que persegue.
- Analizar a actuación da muller e a do home, a respecto deste tema, nas «novelas do oeste».
- Estabelecer as características físicas (sexuais) e a conduta da muller em comparación coas do home.
- Analizar os contidos, personaxes e ilustracións de «tebeos» e libros de divertimento ou pasatempo,....

MATEMÁTICAS:

- Fazer diversos problemas estatísticos sobre:
 - Homes e mulleres do país.
 - Poboación activa e número de parados (homes e mulleres).
 - Incidencia do traballo feminino nas distintas profesións.
 - Quantidade de nenos e de nenas que cursan estudos e que os rematan, distinguindo entre aldeas, vilas e cidades).
 - Porcentaxe de postos directivos e subordinados desempeñados por mulleres e por homes.

CIÊNCIAS SOCIAIS:

- Analizar a situación da muller ao largo de toda a historia, tendo en conta as diferentes culturas,....
- Analizar o papel da muller na división do traballo.
- Comparar mulleres de distintas épocas examinando a súa evolución.
- Relacionar a situación das mulleres nas distintas culturas coetáneas. Estabelecer semelhanzas e diferenzas.
- Comentar a seguinte expresión: A) «A muller alcanzou o dereito ao voto hai cincuenta anos»; B) «A muller hai tres anos precisava o permiso do home para sacar o carnet de conducir»,....
- Analizar a función da muller no mundo capitalista.
- Confrontar a situación da muller galega, española e europea.
- Estudar a situación da muller galega no mundo rural e no mundo burgués.
- Analizar as causas e as consecuencias da trasplatación da muller da aldea á cidade.
- Observar a situación da maioría das mulleres na propia bisbarra ou barrio a respecto do tempo libre.
- Examinar as formas ou xeitos concretos de discriminación da muller que aparecen nas distintas culturas, épocas e sociedades.
- Criticar as diferentes institucións sociais: familia, escola, exército, igrexa, xusticia em relación cos xeitos de discriminación específicos.
- Analizar a evolución dos distintos tipos de familia ao longo da historia (patriarcal, nuclear,...) a respecto da función da muller e do home no seo da mesma.
- Fazer inquéritos na aldea, vila, barrio,... a mulleres e homes sobre o que opinan sobre a muller, sobre o matrimonio, sobre a muller solteira, sobre a viúva, sobre os anticonceptivos, sobre o aborto,....
- Analizar os xornais: • Mulleres protagonistas: onde?, en que seccións, como?,... • Mulleres-autoras: en que seccións?, a que nivel (dirección,...) ?,... • Organigrama do persoal do xornal ou xornais da tua localidade, bisbarra, naçom,....
- Examinar as revistas: • Contidos das revistas específicas dirixidas á muller (como mai, como parella, como cozinheira, como «os seus labores»,...) em contraste cos contidos das dirixidas aos homes (bricolage, coches, economía, política,...).
- Analizar os programas de rádio e TV de ámbito local, nacional e estatal: • Programas orientados ás mulleres (contidos, horarios,...); • Programas dirixidos ou realizados por mulleres (contidos, horarios, audiencia,...); • Organigrama do persoal dunha emisora de rádio e TV.
- Analizar a produción cinematográfica: • Análise dos contidos dos filmes a respecto deste tema; • Roles que desempeñan dentro deles os homes e as mulleres; • Directores e directoras (porcentaxe, contido dos respectivos filmes e tratamento dos roles dos personaxes,...); • Actores e actrices: papeis estelares e secundarios, contidos,....

CIENCIAS NATURAIS:

- Analizar e estudar a fisiologia masculina e feminina. Semelhanças e diferenças.
- Procurar a relação entre fecundidade e sexualidade.
- Examinar, no mundo dos animais, a sexualidade, a procriação e a divisão de funções entre machos e fêmeas.
- Analizar a maternidade desde o ponto de vista biológico, social, cultural, artístico,...
- Examinar os métodos anticonceptivos referidos ao home e à mulher.

EXPRESÃO PLÁSTICA:

- Analizar e comentar imagens a respeito da situação feminina. A mulher na família, no ensino, na publicidade, no trabalho, na sexualidade, na política,...
- Titular cada uma das imagens propostas no exercício anterior.
- Recolher e examinar o tratamento que se dá à mulher na pintura, na escultura, na fotografia, nos cartéis,...
- Observar o labor criativo da mulher nos diferentes campos de expressão plástica (temas, conteúdos, tratamento, títulos das obras,....).
- Expressar debuxando, fotografando, modelando a imagem da mulher *nova*, ideal.
- Analizar os anúncios nos distintos meios de comunicação nos que a mulher apareça como protagonista. Compará-los.
- Criticar os anúncios e os destinatários de objectos de consumo e nos que apareça alguma mulher.
- Desenhar murais com recortes de revistas, com anúncios próprios de nenos/as, homes e mulheres,...
- Relacionar a decoração da própria habitação e a dos irmaos de diferente sexo.
- Elaborar jornais, programas de rádio, etc. sobre a situação da mulher hoje e as diferentes alternativas.

EXPRESÃO DINÂMICA:

- Dramatizar as actitudes *tipicamente* masculinas e femininas.
- Representar e ridicularizar diferentes anúncios de publicidade atentatórios da dignidade da mulher.
- Comparar os bailes populares e modernos respecto ao role do home e da mulher.
- Imaginar e representar «sketchs» nos que se amostrem alternativas à situação actual das mulheres.

EXPRESÃO MUSICAL:

- Comparar a problemática feminina nas letras do folklore galego e nas doutros países.
- Analizar as canções infantis, de amor, rock, jazz, populares,.... em relação à mulher.
- Observar as orquestras (director, instrumentos tocados por mulheres,....).
- Criticar o fenómeno das «fans».
- Criar e interpretar canções nas que se planteje a igualdade entre homes e mulheres.

D.—MEIOS

Materiais: • fotos; • «comics», tebeos; • recortes de imprensa; • revistas; • filmes; • canções (música e letra); • textos literários; • refraneiros do home e da mulher; • contos populares; • joguetes;...

— Livros para os rapazes sobre a problemática concreta ou específica da mulher.

E.—BIBLIOGRAFIA

- QUEIZAN, M.^a X.: *Recuperemos as mans*. Ed. do Castro.
QUEIZAN, M.^a X.: *A muller en Galiza*. Ed. do Castro.
BEAUVOIR, S. de: *El segundo sexo*. Ed. Aguilar.
GIANINI BELOTTI, E.: *A favor de las niñas*. Monte Avila Editores.
FALCON, L.: *Mujer y sociedad*. Edit. Fontanella.
SCHWARZER, A.: *La «pequeña diferencia» y sus grandes consecuencias*. Lasal. Edición de les dones.
ROSSANDA, R.: *Las otras*. Gedisa.
BARRO, T.: *Cartas a Rosalía*. Edición do Castro.
ROIG, M.: *Mujeres en busca de un nuevo humanismo*. Edit. Salvat.
SULLEROT, E. (ED.): *El hecho femenino*. Ed. Argos Vergara.

Grupo de trabalho sobre «O ensino e a mulher» da AS-PG de A Corunha e Assembleia de Mulheres de A Corunha.

ASOCIAÇÃO SÓCIO-PEDAGÓGICA GALEGA (AS-PG)

Apartado 1.102. OURENSE
Rua Sam Francisco, 21 baixo. A CORUNHA (GALIZA)
Fevereiro, 1983